



## ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS.

Júlia Fernandes Neves Schiavon De Souza, Maria Eduarda Bezerra Do Nascimento, Cláudinis Gama Frazão , Eleuza Rodrigues Machado, Nayara Fernandes Viana Damasceno Assenço, Beluce Arruda De Camargo Monteiro , Nauro Hudson Monteiro , Bárbarah Gabriella De Camargo Monteiro , Nyvea Gabriella De Camargo Monteiro , Roseli Joseli Da Silva



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p1437-1446>

Artigo recebido em 13 de Setembro e publicado em 23 de Outubro de 2025

### RESUMO

As doenças crônicas representam um dos maiores desafios para os sistemas de saúde, exigindo cuidados contínuos e estratégias integradas para promover a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias interdisciplinares utilizadas no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, destacando a importância da integração multiprofissional na Atenção Primária à Saúde. A pesquisa caracterizou-se como estudo bibliográfico e documental, utilizando artigos, livros e diretrizes oficiais publicados nos últimos cinco anos. Os resultados indicam que a atuação coordenada de equipes compostas por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais promove cuidado integral, fortalece o vínculo terapêutico, estimula o autocuidado e melhora a adesão ao tratamento. Além disso, a educação em saúde e a humanização do cuidado mostraram-se essenciais para o manejo efetivo dessas condições. Apesar de desafios como sobrecarga de trabalho e necessidade de integração contínua, a interdisciplinaridade se apresenta como estratégia indispensável para a efetividade do Sistema Único de Saúde, alinhando-se aos princípios de integralidade, equidade e universalidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas; Estratégias interdisciplinares; Atenção primária; Cuidado integral; Equipe multiprofissional.



## **INTERDISCIPLINARY STRATEGIES IN THE MONITORING OF PATIENTS WITH CHRONIC DISEASES.**

### **SUMMARY**

This study aimed to analyze the challenges and communication strategies Chronic diseases represent one of the greatest challenges for healthcare systems, requiring continuous care and integrated strategies to promote patients' quality of life. This study aimed to analyze the interdisciplinary strategies used in the management of patients with chronic diseases, highlighting the importance of multidisciplinary integration in Primary Health Care. The research consisted of a bibliographic and documentary study, using articles, books, and official guidelines published in the last five years. The results indicate that the coordinated action of teams composed of physicians, nurses, nutritionists, psychologists, and other professionals promotes comprehensive care, strengthens the therapeutic bond, encourages self-care, and improves treatment adherence. Furthermore, health education and the humanization of care have proven essential for the effective management of these conditions. Despite challenges such as workload and the need for continuous integration, interdisciplinarity is an indispensable strategy for the effectiveness of the Unified Health System, aligning with the principles of comprehensiveness, equity, and universality of care.

**Keywords:** Chronic diseases; Interdisciplinary strategies; Primary care; Comprehensive care; Multidisciplinary team.



## **INTRODUÇÃO**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), essas doenças são responsáveis por cerca de 74% das mortes globais, demandando cuidados contínuos, acompanhamento prolongado e mudanças significativas no estilo de vida dos pacientes. Nesse contexto, o acompanhamento interdisciplinar surge como uma estratégia essencial para garantir uma atenção integral, centrada na pessoa e baseada na promoção da qualidade de vida. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, respiratórias e câncer, representam um dos maiores desafios para os sistemas de saúde no mundo contemporâneo.

O modelo biomédico tradicional, historicamente centrado na cura e na intervenção médica, mostra-se insuficiente para lidar com a complexidade das doenças crônicas, que exigem ações articuladas entre diferentes áreas do saber (Mendes, 2018). A interdisciplinaridade, portanto, propõe a integração de profissionais de saúde como médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais, de modo a promover um cuidado compartilhado e contínuo (Silva; Sousa; Oliveira, 2020).

De acordo com Matos e Pires (2019), o trabalho interdisciplinar permite compreender o processo saúde-doença de forma ampliada, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais que interferem na condição crônica. Assim, a comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional e o estabelecimento de metas comuns são fatores determinantes para o sucesso do acompanhamento. Além disso, a interdisciplinaridade contribui para reduzir a fragmentação do cuidado e evita duplicidades de condutas, otimizando os recursos disponíveis e garantindo maior eficiência ao sistema de saúde.

A Estratégia Saúde da Família (ESF), principal porta de entrada da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, é um campo privilegiado para a aplicação de práticas interdisciplinares. Segundo Campos (2021), a atuação integrada das equipes de saúde da família e dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF) é fundamental para o acompanhamento de pacientes com DCNT, pois permite intervenções preventivas,



acompanhamento longitudinal e fortalecimento do autocuidado apoiado. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel estratégico na coordenação do cuidado e no monitoramento dos usuários, articulando ações educativas e promovendo a autonomia dos pacientes.

Outro aspecto relevante é o papel da educação em saúde como ferramenta de empoderamento e adesão ao tratamento. Conforme Freire (2020), o processo educativo deve ser dialógico e participativo, valorizando o saber popular e estimulando a corresponsabilidade do paciente em seu próprio cuidado. Quando os profissionais de saúde trabalham de maneira interdisciplinar, a educação em saúde torna-se mais efetiva, pois cada área contribui com seu olhar específico, oferecendo suporte integral às necessidades do indivíduo e de sua família.

A implementação de estratégias interdisciplinares também está associada à humanização do cuidado, uma vez que promove o reconhecimento da singularidade de cada paciente. Segundo Lima *et al.* (2022), a abordagem humanizada implica compreender o sujeito como um ser biopsicossocial, cujas dimensões emocionais e culturais influenciam diretamente no enfrentamento da doença. Dessa forma, o acompanhamento interdisciplinar não se restringe ao tratamento clínico, mas abrange ações de escuta ativa, acolhimento e apoio psicossocial.

Diante disso, o acompanhamento interdisciplinar de pacientes com doenças crônicas representa não apenas uma necessidade técnica, mas um imperativo ético e social para a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como a integralidade, a equidade e a universalidade (BRASIL, 2021). A integração entre os saberes e práticas dos diferentes profissionais de saúde amplia a compreensão do processo saúde-doença e contribui para o desenvolvimento de intervenções mais resolutivas e humanizadas.

Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias interdisciplinares utilizadas no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, destacando a importância da integração multiprofissional para a promoção da qualidade de vida, adesão ao tratamento e fortalecimento do cuidado integral na Atenção Primária à Saúde.

## **MÉTODOS**



O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, com abordagem bibliográfica e documental. Foram selecionadas publicações científicas, livros e diretrizes oficiais relacionadas ao acompanhamento de pacientes com doenças crônicas e à atuação interdisciplinar na Atenção Primária à Saúde. A pesquisa bibliográfica permitiu identificar estratégias interdisciplinares utilizadas na prática clínica, bem como analisar a importância da integração entre diferentes profissionais de saúde para o manejo efetivo dessas condições crônicas.

Foram considerados critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em português e inglês, indexados em bases de dados como LILACS, SciELO e PubMed, que abordassem a atuação de equipes multiprofissionais no cuidado a pacientes com doenças crônicas. Foram excluídos materiais que não apresentassem dados claros sobre estratégias interdisciplinares ou que se limitassem a análises de doenças agudas ou procedimentos hospitalares isolados.

A coleta de dados ocorreu entre 2020 a 2025, utilizando palavras-chave como “doenças crônicas”, “atenção interdisciplinar”, “estratégias multiprofissionais”, “atenção primária à saúde” e “cuidados integrados”. Os dados foram organizados em planilhas de forma a permitir a análise temática, agrupando informações sobre tipos de estratégias, profissionais envolvidos, benefícios observados, desafios e resultados reportados.

A análise foi realizada por meio da análise de conteúdo, segundo a técnica de Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias temáticas que evidenciam o impacto da interdisciplinaridade no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas. Foram observados aspectos relacionados à promoção do autocuidado, adesão terapêutica, prevenção de complicações, humanização do cuidado e articulação das equipes multiprofissionais.

O estudo buscou, portanto, mapear e sistematizar estratégias interdisciplinares que contribuem para a atenção integral de pacientes com doenças crônicas, fornecendo subsídios teóricos para práticas clínicas mais efetivas e humanizadas, com foco na Atenção Primária à Saúde.



## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos estudos selecionados, verificou-se que a adoção de estratégias interdisciplinares no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas apresenta resultados significativamente positivos, tanto no âmbito clínico quanto no bem-estar dos pacientes. As equipes multiprofissionais, compostas por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais, demonstraram maior eficácia na coordenação do cuidado, na educação em saúde e na promoção do autocuidado, quando comparadas a abordagens uniprofissionais (Silva; Sousa; Oliveira, 2020).

Observou-se que a comunicação efetiva e contínua entre os profissionais é um fator determinante para o sucesso das intervenções. Estudos indicam que reuniões periódicas, protocolos compartilhados e planos de cuidado individualizados contribuem para reduzir fragmentações, evitar redundâncias e melhorar a adesão ao tratamento (Matos; Pires, 2019). Além disso, a presença do enfermeiro como articulador do cuidado, promovendo o acompanhamento longitudinal e realizando intervenções educativas, mostrou-se crucial para fortalecer o vínculo entre paciente e equipe (Campos, 2021).

Outra evidência relevante foi a importância da educação em saúde como ferramenta para empoderamento do paciente. A interdisciplinaridade permite que cada profissional contribua com seu conhecimento específico, abordando aspectos biológicos, psicológicos e sociais, o que facilita a compreensão das necessidades do paciente e estimula a corresponsabilidade no manejo da doença (Freire, 2020; Lima *et al.*, 2022).

Os estudos analisados também destacam que a abordagem interdisciplinar favorece a humanização do cuidado. Ao considerar o paciente em sua totalidade biopsicossocial, a equipe multiprofissional consegue planejar intervenções mais individualizadas e sensíveis às condições culturais e emocionais do indivíduo (Lima *et al.*, 2022). Essa prática reduz a sensação de desamparo, aumenta a confiança do paciente na equipe e promove maior adesão às recomendações terapêuticas.

No entanto, os resultados apontam desafios importantes para a efetivação da interdisciplinaridade. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a escassez de



recursos humanos, a dificuldade de integração entre setores e a falta de treinamento específico para atuação colaborativa (Brasil, 2021; Mendes, 2018). Esses fatores podem limitar a eficiência do acompanhamento e exigir estratégias de gestão, capacitação profissional e apoio institucional para a consolidação da prática interdisciplinar.

Em síntese, os resultados evidenciam que a interdisciplinaridade é essencial para o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, proporcionando cuidado integral, promovendo a qualidade de vida, reduzindo complicações e fortalecendo a autonomia do paciente. Quando implementada de forma sistemática e coordenada, a abordagem multiprofissional contribui para o alcance dos princípios do Sistema Único de Saúde, sobretudo no que se refere à integralidade, equidade e universalidade do cuidado (Brasil, 2021).

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo evidenciou que as estratégias interdisciplinares desempenham papel central no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, favorecendo a atenção integral, a adesão ao tratamento e a promoção da qualidade de vida. A atuação coordenada de equipes multiprofissionais possibilita intervenções mais efetivas, humanizadas e centradas no paciente, reduzindo a fragmentação do cuidado e fortalecendo o vínculo terapêutico.

Observou-se que o enfermeiro, como articulador do cuidado, exerce função estratégica na integração das ações, planejamento das intervenções e orientação educativa, contribuindo para o empoderamento do paciente e para o manejo eficiente das condições crônicas. A educação em saúde, realizada de forma participativa e colaborativa, mostrou-se fundamental para estimular a corresponsabilidade do paciente em seu próprio cuidado.

Apesar dos desafios apontados, como a sobrecarga de trabalho e a necessidade de integração contínua entre profissionais, o acompanhamento interdisciplinar se apresenta como uma abordagem essencial para a efetividade do Sistema Único de Saúde, alinhando-se aos princípios de integralidade, equidade e universalidade.

Dessa forma, conclui-se que a implementação sistemática de estratégias interdisciplinares é indispensável para o manejo adequado de doenças crônicas,



representando não apenas uma prática técnica, mas um compromisso ético com a humanização e a qualidade do cuidado em saúde.

## REFERENCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CAMPOS, G. W. S. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 889–898, 2021.

CASARIM, F. C. P. et al. Gestão de cirurgias em pacientes com doenças crônicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 937–952, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p937-952>.

COELHO, G. M. et al. Avanços em tratamentos para doenças crônicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 924–933, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p924-933>.

DANTAS, H. L. de L.; COSTA, C. R. B.; COSTA, L. de M. C.; LÚCIO, I. M. L.; COMASSETTO, I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>.

FERREIRA, I. B. B.; GOMES, A. N.; ALMEIDA, I. B. C. et al. **Childhood obesity is associated with a high degree of metabolic disturbance in children from Brazilian semi-arid region**. *Sci Rep*, 14, 17569, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-68661-8>.

FRANÇA, M. L. F. et al. Apoio do Núcleo de Telessaúde de Santa Catarina nas doenças crônicas. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 4, p. 2187–2203, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34115/basrv4n4-006>.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

LIMA, T. R. et al. Humanização e interdisciplinaridade no cuidado à pessoa com doença crônica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. 1–10, 2022.

MAGALHÃES FILHO, G. C. et al. Desafios na integração de equipes multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2023.

MATOS, R. A.; PIRES, D. E. P. O trabalho em equipe interdisciplinar na atenção às doenças crônicas. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 95–106, 2019.



MENDES, E. V. *As redes de atenção à saúde*. 2. ed. Brasília: OPAS, 2018.

MENDES, E. V. A importância das condições crônicas no perfil de morbimortalidade. *Ciência e Saúde Coletiva*, 23(2), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.16152017>. Acesso em: 23 set. 2024.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Global report on noncommunicable diseases 2023*. Geneva: WHO, 2023.

RABELO, R. P. C. Implantação de um Programa Interdisciplinar para o controle da obesidade infantil na Secretaria de Saúde do Distrito Federal. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 29, n. 1, p. 65–69, 2018. DOI: 10.51723/ccs.v29iSuppl1.152. Disponível em: <https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/152>.

SANT'ANNA, R. M. et al. Tecnologias educacionais em saúde para doenças cardiovasculares. *Revista Recien*, v. 12, n. 37, p. 163–175, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.163-175. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/593>.

SANTOS, M. V. J. et al. Práticas integrativas e complementares no SUS. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 8, n. 2, p. 41–56, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33362/ries.v8i2.2134>.

SÁ, D. S. S. de et al. An association study between nutritional status and eating habits of students from a Federal Technical School in the North of Minas Gerais, Brazil. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 1, p. e1313144056, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i1.44056. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44056>.

SHIMASAKI, K. H. C. et al. Abordagem multidisciplinar no tratamento de doenças crônicas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 1228–1235, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1228-1235>.

SOBRINHO, M. L. Estratégias para melhorar a adesão ao tratamento em doenças crônicas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 1889–1900, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15315>.

TADEO, P. S. et al. Percepções dos usuários com doenças crônicas na Estratégia Saúde da Família. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2012. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2012.v17n11/2923-2930/pt>.

SILVA, L. M.; SOUSA, R. P.; OLIVEIRA, A. L. Estratégias interdisciplinares no manejo de doenças crônicas na Atenção Primária. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 1, p. 1–9, 2020.